

solução do problema da natureza do homem, hoje tão focalizado pela Parapsicologia. Fica aqui consignada, a título de registro e endossada por mim, a seguinte previsão: as obras de André Luiz, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, serão futuramente objeto de estudo sério e efetivo nas maiores universidades do mundo, e consideradas como a mais perfeita informação acerca da natureza do homem e da sua vida após a morte do corpo físico."

I Congresso de Unificação. — A obra de André Luiz. — Cartas insultuosas

18 — 11 — 1948

"(...) Já li o trabalho dele (Zêus), referente ao Docetismo, que comparecerá em "Elos Doutrinários". Estou encantado. São páginas de profundo valor educativo. Nelas, vemos, não só a beleza fulgurante do Cristo Divino, mas também tomamos conhecimento dos conflitos multisseculares da treva com a luz. Fiquei admirado de Santo Ignacio de Antioquia (p. 47) não poder aceitar o Docetismo. E das figuras que eu mais venero no Cristianismo nascente. Aqueles "demônios do ar" a que se referem os maniqueus (p. 58), nas páginas de Zêus, são profundamente autênticos, a meu parecer. Devem constituir as "falanges das trevas" que nos rodeiam quase em todos os setores da esfera carnal. Parece incrível, mas posso dizer-te que tenho visto e ouvido semelhantes legiões das trevas em inúmeras ocasiões de minha humilde tarefa mediúnica. Não sei porquê, mas há cerca de quinze anos me aparecem e hostilizam, sem tréguas. O trabalho de Zêus é profundo e luminoso. (...)

Fiquei muito contente com as notícias que me mandaste acerca da embaixada gaúcha. É isto mesmo. Falar

e fazer são dois verbos muito diferentes. Esperemos o rio das horas. A corrente sempre traz muitas surpresas. Os nossos confrades Sr. Spinelli e Sr. Marcírio aqui estiveram na noite de 12, sexta-feira, em companhia de irmãos de Belo Horizonte. Conversaram muito sobre o Congresso e recebi, relativamente a eles, as mesmas impressões que recolheste. O meu "radar" não funcionou de modo diferente do teu. Pareciam dispostos a demorar aqui um pouco mais, entretanto, como eu devia sair dia 13, pela manhã, despedi-me deles. Antes, porém, do abraço final tive de fotografar-me em companhia deles. E, assim, a vida continua...

"(...) O dossier dos irmãos gaúchos () contra os trabalhos de André Luiz me veio às mãos. Foram excessivamente generosos comigo. Deram-me formosos adjetivos e só disseram que eu estou um médium "cansado". Isto é muito honroso para uma pessoa como eu que me sinto, francamente, na posição do servidor que ainda não começou a trabalhar. (...)"*

No segundo parágrafo desta carta há referências ao I Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, que se realizou em S. Paulo entre 31 de outubro e 3 de novembro de 1948, no qual se pretendia criar uma entidade nacional que unificasse o Espiritismo no Brasil, passando a FEB à posição de confederada.

A FEB havia considerado estranha e impropriedade tal iniciativa, já que ela própria centralizava, federava havia mais de sessenta anos o movimento espírita nacional. Chico Xavier declara, após receber líderes gaúchos e mineiros, que seu pensamento estava de acordo com o do Presidente Wantuil, e que "falar e fazer são dois

(*) Trata-se de pessoas que não Francisco Spinelli e Marcírio Cardoso de Oliveira, antes referidos. (Nota da Editora — FEB.)

verbos muito diferentes", expressando, adiante, a confiança de que no rio das horas as surpresas sempre surgem para mudar o rumo das coisas.

De fato, assim aconteceu, e só em 5 de outubro de 1949 se chegaria ao Acordo da Unificação Espírita, denominado "Pacto Áureo": todas as federativas estaduais em torno da Federação Espírita Brasileira, a Casa-Máter do Espiritismo no Brasil.

A seguir vêm os comentários de Chico sobre um grupo de confrades gaúchos contrários à série de obras transmitidas pelo Espírito André Luiz. Achavam que o médium mineiro estava "cansado", incapacitado, portanto, de continuar na sua tarefa psicográfica. Chico deveria aposentar-se! E se ele tivesse ouvido os cantos das se-reias, estaríamos hoje privados de mais de duas centenas de obras luminosas, recebidas e publicadas posteriormente.

Aliás, já em 6-4-1948, em missiva dirigida a Zêus Wantuil, Chico lhe dizia textualmente: "*Tenho recebido, meu amigo, cartas insultuosas e observações bem duras, quanto aos livros desse mensageiro espiritual que nos veio ensinar quanto é nobre e sublime a vida superior.*"

Vemos, por aí, até onde vai o obscurantismo, incompreensível e lamentavelmente existente mesmo entre adeptos do Espiritismo.